

## O ESPORTE EDUCACIONAL COMO TEMA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO PERIODISMO CIENTÍFICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA<sup>123</sup>

**Nadson Santana Reis**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Samir Almeida Santos**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Fernando Henrique Silva Carneiro**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Wagner Barbosa Matias**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Pedro Fernando Avalone Athayde**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

**Fernando Mascarenhas**

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

### Resumo

O estudo analisa a produção acadêmico-científica da Educação Física e Ciências do Esporte sobre o esporte educacional no Brasil. Para isso, foram selecionados artigos científicos de periódicos indexados no Portal de Periódicos da Capes, publicados entre a promulgação da Lei Pelé e sua última regulamentação (Decreto nº 7.984/2013). Foram analisados 19 artigos, agrupados por três categorias gerais: a) Formação Esportiva na Escola; b) Esporte e Inclusão Social em Projetos Socioeducativos; e c) Política do Esporte Educacional. Os resultados apresentam a concepção adotada sobre esporte educacional, as opções metodológicas, bem como o caráter analítico e a dimensão propositiva dos estudos. As considerações apontam a necessidade de revigoramento da produção científica sobre o tema.

**Palavras-chave:** Esporte. Esporte Educacional. Formação. Políticas Públicas.

---

<sup>123</sup> O estudo teve apoio, na forma de bolsa de estudo, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

## Introdução

Inusitado diálogo...

- Os jogos escolares servem para a fraternidade! Para a socialização dos participantes! Para a prática salutar das atividades gimnodesportivas! Para a educação, enfim...

- Seu Diretor, a sua escola participa dos Jogos Escolares?

- Claro! Somos uma instituição educacional.

- E quais foram os resultados educacionais da participação do seu colégio?

- Duas medalhas de ouro, cinco de prata, três terceiros lugares, e nosso time de basquete tava massacrando o inimigo quando foi desclassificado por um juiz ladrão.

- Ah!!!<sup>124</sup>

O quadro esportivo brasileiro é pintado com tons distintos de um passado controverso, um presente contraditório e um futuro incerto. O passado ‘glorioso’, do qual muitos se orgulham e insistem em exaltá-lo – sobretudo a mídia e o *marketing* – é marcado pelas conquistas esportivas, especialmente no futebol, que conferem ao Brasil alcunhas como “país do futebol” e/ou “pátria de chuteiras”. Todavia, a grande maioria de sua população ainda permanece alijada do acesso e apropriação do esporte como patrimônio cultural e direito social.

No presente, tal quadro adquire novos contornos em função dos megaeventos esportivos – elementos que nitidamente impactam não somente a cultura esportiva, mas toda a agenda governamental (MASCARENHAS, 2012). Tal atmosfera cultural, política e esportiva recoloca novas e velhas questões para a Educação Física/Ciências do Esporte, entre as quais o tempo e o lugar do esporte educacional na agenda governamental e não-governamental, bem como no debate acadêmico-científico.

A epígrafe que introduz esta discussão antecipa alguns pontos que revelam o caráter contraditório e ambíguo do esporte educacional trazendo, em seu cerne, reflexões metafóricas. Contudo, tal conceito tem sido basilar para a estruturação e desenvolvimento de ações dos governos e do chamado “terceiro setor”<sup>125</sup>. Isso confere importância e pertinência aos estudos que o elegem como problemática de investigação.

Nessa direção, ressalva-se que a delimitação conceitual, institucionalmente aceita – esporte de rendimento, educacional e participação – decorre dos trabalhos da Comissão de

<sup>124</sup> Larécio. (Laércio Elias Pereira). Seção de humor da Revista Corpo e Movimento, APEF (SP), 1984, n.3, p.38.

<sup>125</sup> Para Montañó (2010, p. 22) “[...] numa perspectiva crítica e de totalidade, o que é chamado de ‘terceiro setor’ refere-se na verdade a um fenômeno real inserido na e produto da reestruturação do capital, pautado nos (ou funcional aos) princípios neoliberais: um novo padrão (nova modalidade, fundamento e responsabilidade) para a função social de respostas às sequelas da ‘questão social’, seguindo os valores da solidariedade voluntária e local, da auto-ajuda e da ajuda-mútua”.

Reformulação do Esporte Brasileiro. A qual buscou renovar o conceito de esporte, sintonizando-o com a tendência internacional<sup>126</sup>.

Nesse sentido, a legislação específica, elaborada ao longo da década de 1990 (Lei nº. 8.672/1993 [Lei Zico]; e Lei nº. 9.615/1998 [Lei Pelé]), consolida tal diferenciação. Todavia, o documento “Política Nacional de Esporte<sup>127</sup>” (BRASIL, 2005, p. 13), produzido pelo Ministério do Esporte, reconheceu que os conceitos empregados no texto constitucional e nas leis infraconstitucionais guardam limites, já que refletem “[...] determinações históricas e a correlação de forças presentes na época da sua elaboração”. Entretanto, o Decreto nº. 7.984/2013<sup>128</sup> – sintonizado com o cenário de realização dos megaeventos – não avança nessa direção, mesmo porque ratifica a referida diferenciação.

Contudo, há no debate da Educação Física/Ciências do Esporte um entendimento que contrapõe tais considerações. Bracht (2005) e Pires e Silveira (2007) questionam a diferenciação triádica do fenômeno, afirmando, para tanto, que tal tríade é uma produção abstrata, pois o que existe [de fato] é uma situação dual, já que temos o esporte de rendimento e o esporte praticado no tempo livre ou a sobreposição destes. Mesmo porque, entendem que toda manifestação esportiva é portadora de caráter educativo, seja intencional ou não.

Entretanto, apesar das fragilidades e imprecisões, o termo tem sido utilizado simultaneamente em pelo menos três sentidos: a) como um conceito teórico que busca designar uma manifestação social específica do fenômeno esporte; b) como um termo técnico da política pública que recorta um tipo específico de intervenção das agências do Estado no espaço social; e, c) como uma denominação de um tipo específico de intervenção pedagógica, conotando formas particulares de intervenção no campo em que se organiza a oferta de experiências esportivas patrocinadas pelo Estado – demarcando um tipo de trabalho que se espera dos agentes executores da política pública no desenvolvimento de suas ações (GONZÁLEZ *et al.*, 2014).

Assim, o esporte educacional constitui empreendimento educacional específico e, como tal, diferente do esporte oferecido/tratado nas aulas de Educação Física escolar que responde, conseqüentemente, por um conteúdo de ensino-aprendizagem, um objeto de conhecimento que participa do processo de escolarização do qual a disciplina deve dar conta.

<sup>126</sup> Influenciada pela concepção de esporte presente em documentos e tratados internacionais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO, 1978), e o Manifesto Mundial de Educação Física (FIEP, 2000) – do qual Tubino foi relator.

<sup>127</sup> Vale mencionar que a Política Nacional de Esporte também realizou uma diferenciação conceitual entre o esporte educacional e o escolar, concedendo ao primeiro uma amplitude conceitual que busca reconhecer a relação intrínseca do geral de um projeto de educação com o específico do conteúdo do esporte desenvolvido nos âmbitos da instituição escolar, da comunidade e do alto rendimento.

<sup>128</sup> Publicado em 08 de abril de 2013, o Decreto nº. 7.984 tem como objetivo regulamentar a Lei nº 9.615/1998, que institui normas gerais sobre desporto. O referido decreto trata de importantes temas para a organização do esporte nacional, tais como: a) sistema brasileiro e nacional do desporto; b) plano nacional do desporto; c) recursos do desporto; e d) ordem e justiça desportiva. Nos incisos I e II, do § 1º, do artigo 3º, são estabelecidos os conceitos de esporte educacional e esporte escolar que constituem o desporto educacional. A conceituação presente no documento evidencia o entendimento – difundido no âmbito do Ministério do Esporte – de que o esporte praticado no ambiente escolar pode desempenhar o papel de alicerce para o desenvolvimento do esporte de rendimento, sobretudo realizando a detecção de talentos esportivos no interior da escola.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo envolve a necessidade de conhecer a discussão em torno do esporte educacional presente na produção científica da Educação Física/Ciências do Esporte, particularmente, àquela divulgada no periodismo científico brasileiro.

### **Delineamento do estudo**

Esta investigação se caracteriza por um estudo de revisão sistemática – um tipo de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema e, por isso, implica em selecionar, caracterizar e avaliar estudos/pesquisas, bem como identificar conceitos importantes e comparar as análises criticamente (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Nesse sentido, buscou-se apreender o que vem sendo produzido e divulgado nos periódicos brasileiros sobre o esporte educacional. A opção por periódicos se deve ao fato de que ela “[...] é, em grande medida, representativa da produção mais geral” (BRACHT *et al.*, 2011, p. 13).

Os artigos selecionados, objetos desse estudo, foram publicados em revistas indexadas ao Portal de Periódico da Capes<sup>129</sup> – uma base eletrônica de dados que se configura como “[...] uma biblioteca virtual”.

Para tanto, o recorte temporal compreendeu o período de 1998 a 2013, ou seja, o ano de promulgação da Lei Pelé até sua última regulamentação (Decreto nº. 7.984). A opção de tomar a Lei Pelé como marcador inicial para o levantamento tem relação com o fato de que por ocasião de sua promulgação o esporte educacional passou a ser uma referência importante para a organização/construção das políticas públicas para o setor.

Assim, a seleção dos estudos foi desenvolvida a partir das ferramentas de busca do próprio portal que – conforme a necessidade de apanhar todos os estudos publicados em língua portuguesa – implicou no uso do descritor “*esporte*”.

No decorrer do levantamento, buscando filtrar todos os artigos que tinham como tema o esporte educacional, além da leitura dos títulos, procedeu-se a análise dos resumos e das palavras-chave (1ª fase) e, por fim, a leitura do artigo completo (2ª fase).

Esse conjunto de procedimentos permitiu selecionar, inicialmente, 41 artigos de um universo de 1.768 contidos no portal. Destes, 22 foram excluídos, na segunda fase, por tratarem o esporte, fundamentalmente, como conteúdo curricular das aulas de Educação Física e, portanto, como parte constitutiva do processo de escolarização. Consequentemente, 19 deles efetivamente estabeleciam algum tipo de relação com o esporte educacional, uma vez que debatiam e/ou problematizavam a oferta de práticas esportivas educativas na forma de programas, projetos e ações empreendidos fora do tempo/espço dedicado à Educação Física escolar.

Tais trabalhos foram avaliados conforme as proposições de revisão sistemática de Sampaio e Mancine (2007) conjugadas com as indicações de Bracht *et al.* (2011; 2012). O que implicou, portanto, na identificação do(s) significado(s) atribuído(s) ao esporte educacional; do desenho teórico-metodológico dos estudos; e, ainda, das temáticas abordadas.

---

<sup>129</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2013. Disponível em: [http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_painstitucional&mn=69](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&mn=69). Acesso em: 01/09 a 31/10/2013.

A atenção a este último aspecto se desdobrou na organização dos estudos em três categorias gerais: a) Formação Esportiva na Escola; b) Esporte e Inclusão Social em Projeto Socioeducativo; e b) Políticas do Esporte Educacional.

Como o próprio nome indica a primeira categoria reúne estudos que debatem a presença do esporte educacional nas escolas. A segunda, por sua vez, diz respeito a estudos que lançam as considerações sobre a presença do esporte em projetos socioeducativos, tendo como premissa a inclusão social e a formação esportiva e cidadã. A última, por fim, agrupa pesquisas que analisam as ações públicas que afetam o esporte educacional.

### Formação Esportiva na Escola

A categoria Formação Esportiva na Escola reúne um conjunto de estudos que tem como temática a presença do esporte educacional nas escolas. Para isso, tais trabalhos apanham distintos aspectos dessa questão, com diferentes enfoques e sob olhares e caminhos, também, diversos.

**Quadro 1 - Formação Esportiva na Escola**

Artigos	Autores	Periódicos	Ano
As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora.	Verbena e Romero	Movimento	2003
Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades.	Bassani, Torri e Vaz	Movimento	2003
A educação do corpo em ambientes educacionais.	Lazzarotti Filho, Bandeira e Jorge	Pensar a Prática	2005
A educação Física no Currículo escolar e o esporte: impossibilidades de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro.	Souza Júnior	Pensar a Prática	2001
Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação no corpo no esporte escolar.	Torri, Albino e Vaz	Educação e Pesquisa	2007
Preconceito de Gênero em mulheres praticantes do esporte universitário.	Hillebrand, Grossi e Moraes	Psico	2008
Tornando o jogo 'possível': reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva	Venditti Jr. e Sousa	Pensar a Prática	2008
Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola.	Reverdito, Scaglia, Silva, Gomes, Pesuto e Baccarelli	Pensar a Prática	2008

**Fonte:** Elaboração própria.

Neste emaranhado, a concepção de esporte educacional aparece de maneira direta em alguns e, noutros, justaposta a outras questões – a exemplo da Educação Física Escolar e/ou do esporte de alto rendimento – e, em certos casos, de maneira difusa.

Assim, Verbena e Romero (2003) toma o esporte educacional com base nas indicações de Tubino (1992), pautando-se pela participação incondicional de todos, implicando em hábitos saudáveis e qualidade de vida. Para as autoras, a individualidade, a não cooperação e a presença exacerbada da competição distancia o esporte de sua dimensão educacional. Em função disso, defendem a necessidade de práticas esportivas escolares com valores cooperativos, participativos, menos competitivos e não sexistas.

Debatendo tais incongruências, Bassani, Torri e Vaz (2003) identificam o que chamaram de “ambiguidade do esporte escolar” (p. 110), já que o mesmo oscila entre os imperativos da competição e os discursos sobre a formação humana. Os autores reconhecem que o esporte escolar resistiu ao ataque do pensamento crítico da Educação Física brasileira nos anos 1980 e 1990 – que o associou ao Regime Militar e aos mecanismos de opressão política e sujeição do corpo. No trabalho, argumentam que ele não apenas sobreviveu, mas voltou a figurar como uma bandeira contemporânea da inclusão social.

A abordagem desenvolvida por Torri, Albino e Vaz (2007) assume o esporte escolar como um modelo de presença do esporte nos ambientes escolares, oferecido a crianças e jovens por meio de aprendizagens e treinamento sistemáticos de uma modalidade esportiva, inclusive com a pretensão de desempenho em competições. Frequentemente é, na cultura escolar, mais organizado e atraente, destinados aos ‘melhores’ e ‘mais talentosos’. Trata-se, portanto, de projetos em correspondência ou concorrência com a Educação Física Escolar. Suas normas, expectativas, práticas e vocabulário são referenciados pelo esporte-espetáculo.

Reverdito *et al.* (2008) discordam de Bassani, Torri e Vaz (2003) quando afirmam que as práticas esportivas alimentam os rituais de disciplinamento do corpo. O argumento para tal desacordo orbita em torno deles não considerarem que existem outras possibilidades, embora os professores e as aulas pesquisadas os levassem a tal afirmação. Ademais, para aquele grupo de pesquisadores, o ensino do esporte escolar não prescinde da aprendizagem da competição.

Souza Jr. (2001) trata o esporte escolar em paralelo com a Educação Física escolar. O autor discorda do discurso que associa ambos à base da pirâmide esportiva e olímpica. Para isso, argumenta ser a escola incompatível com os princípios do esporte moderno. Em nome disso, advoga que o esporte deve ser apreendido, refletido e reconstruído como conhecimento que constitui o acervo cultural da humanidade.

Nas palavras de Lazzarotti Filho, Bandeira e Jorge (2005) o esporte escolar mantém, através do sistema esportivo, o modelo de manifestação e expressão esportiva, mediante as competições, a formação dos ídolos, a racionalização, o treinamento e o desenvolvimento de seus valores. A paródia do esporte olímpico aparece como uma expressão presente no esporte escolar, em que há a reprodução do modelo esportivo através de competições e rituais. Por isso apontam a influência da indústria cultural sobre o esporte escolar.

A despeito do ensino, Venditti Jr. e Sousa (2008) defendem tanto para a Educação Física Escolar, como para o esporte educacional, o jogo como metodologia privilegiada para a formação esportiva, dando ênfase na necessidade de respeito às individualidades dos alunos e seus respectivos contextos e realidades sociais. Preocupam-se com a conscientização dos alunos com relação a suas capacidades e limitações, bem como valorizam os saberes ligados ao esporte (noções táticas e técnicas), além do desenvolvimento motor.

Noutra direção Hillebrand, Grossi e Moraes (2008) apresentam o esporte universitário como um fator importante para a qualidade de vida de mulheres – incidindo em aspectos como autoestima, saúde, organização, ampliação do leque de amigos e da capacidade de trabalho em grupo. O preconceito em relação às mulheres praticantes de futsal aparece de forma marcante e constitui um dos entraves ao desenvolvimento dos esportes femininos. Aspecto que se desdobra na falta de financiamento (fornecimento de bolsas de estudo e participação em campeonatos), e apoio técnico (treinamento adequado, suporte profissional e material).

Em síntese, o Esporte Educacional aparece, nessa produção, mediado por tensões e disputas ligadas às instituições esportivas e de formação. Tais disputas marcam e definem as contradições dessa dimensão do esporte. As quais podem ser apanhadas a partir do olhar para o movimento pendular entre o esporte de rendimento e participação, bem como do descompasso com os códigos e princípios dos estabelecimentos de ensino.

### Esporte e Inclusão Social em projeto socioeducativo

Os artigos que compõem a categoria Esporte e Inclusão Social em Projeto Socioeducativo dizem respeito àqueles que, de alguma medida, lançam as considerações sobre a presença do esporte em projetos socioeducativos, tendo como premissa a inclusão e a formação esportiva e cidadã. São trabalhos que, mais do que esboçar um esforço para compreender o sentido do esporte nos projetos socioeducativos – apesar de também o fazerem em algumas oportunidades –, procuram, por meio de distintos referenciais, fornecer e/ou problematizar as bases teóricas sobre as quais o conteúdo, a justificativa e a intervenção pedagógica deve ser/é construída, assim como questionar, além disso, aspectos que os perpassam, a exemplo da iniquidade social.

**Quadro 2 - Esporte e Inclusão Social em Projeto Socioeducativo**

Artigos	Autor(es)	Periódicos	Ano
Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas e proposta metodológica para os fundamentos do basquetebol.	Sousa e Venditti Jr.	Movimento & Percepção	2009
Projeto de Inclusão social através do esporte: notas sobre avaliação.	Vianna e Lovisolo	Movimento	2009
Programas de Educação pelo Esporte: qual formação está em jogo.	Neira	Movimento & Percepção	2009
A ação pedagógica da competição.	Hirama e Montagner	Movimento & Percepção	2009
A educação pelo esporte como meio de intervenção socioambiental.	Lucchini	Roteiro	2010
A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.	Vianna e Lovisolo	Rev. Bra. de Educação Física e Esporte	2011
Algo para além de tirar da rua: o ensino o esporte em projeto socioeducativo.	Hirama e Montagner	Rev. Bra. de Ciências do Esporte	2012

**Fonte:** Elaboração própria.

Para Neira (2009), em nome da internalização de comportamentos sociais positivos, vários programas de esporte tem sido implementados sem, contudo, o devido respeito ao patrimônio cultural das comunidades. Nesse sentido, a dimensão educacional é, no máximo, uma educação para o esporte. O autor constata, também, a ingenuidade do entendimento linear que associa a prática de uma modalidade esportiva à formação para a cidadania.

Lucchini (2010, p. 171) toma o esporte educacional a partir da compreensão da Carta Internacional da Educação Física, destacando e relacionando-o a princípios como: totalidade,

coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo. O autor reconhece a falta de conhecimentos e procedimentos didáticos-pedagógicos para o esporte educacional, ao passo que sugere que ele possa funcionar como “[...] um instrumento na educação que venha a contribuir à formação de futuros cidadãos”.

Para Vianna e Lovisolo (2009, p. 150) o crescimento no número de projetos não corresponde ao avanço na teorização sobre as relações do esporte e grupos submetidos a riscos ou marginalizados pela pobreza. Grande parte da produção desconsidera as racionalidades locais e esquece com frequência de que não se trata de esporte em geral e sim de um “[...] esporte significado a partir das interações locais”. Em suas palavras, denunciam as diversas instituições que utilizam as atividades esportivas para minimizar ‘riscos’, parecendo supor que a participação dos indivíduos como direito social ou inclusão, seja suficiente para a vivência de socialização positiva e cidadã.

Ao contrário do entendimento da impossibilidade do esporte como caminho para a mobilidade social, inscrito no pensamento crítico da Educação Física brasileira (BRACHT, 2009; KUNZ, 2009; TAFFAREL; 2009, para citar alguns), Vianna e Lovisolo (2011) destaca que ainda há um consenso em torno da prática esportiva como possibilidade para a profissionalização e mobilidade social permeando a concepção de esporte nos projetos socioesportivos.

Ao analisar a ação pedagógica da competição, Hirma e Montagner (2009) apresentam-na como um traço importante do esporte educacional, um instrumento de estimulação de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Na análise empreendida, os autores defendem a competição dada sua capacidade de auxiliar nos processos de auto avaliação, resolução de problemas, construção de estratégias e superação das dificuldades.

Em 2012, os mesmos pesquisadores estudam o esporte educacional como componente de um programa esportivo administrado por uma Organização Não-Governamental dirigida por um ex-atleta e financiada por uma grande empresa multinacional – típico programa socioesportivo de nossos tempos. Para os autores, o conjunto das ações desenvolvidas precisam considerar a continuidade e a possibilidade de apreensão do esporte.

Preocupados com o ensino do basquetebol no Programa Segundo Tempo, Sousa e Venditti Jr. (2009) propõe uma pedagogia do esporte escolar. Para isso, apontam a viabilidade do jogo como instrumento/ferramenta de ensino, especialmente pelas suas características lúdicas o que garantiria, conforme os autores, a permanência dos alunos na escola, podendo diminuir a reprovação, a violência, o trabalho infantil e a fome.

Sinteticamente, percebe-se nessa produção a compreensão do esporte associado à noção/ideia de redenção social. Bem como a possibilidade de, através de sua pedagogização, buscarem-se elementos que atendam a este fim. É possível, ainda, depreender que o mote adotado para justificar/legitimar a presença do esporte nos projetos socioeducativos gira em torno da inclusão social e da cidadania.

## **Políticas do Esporte Educacional**

A categoria Políticas do Esporte Educacional reúne artigos que analisam, interpretam ou problematizam aspectos ligados à política que afetaram ou afetam o esporte educacional.

**Quadro 3 - Políticas do Esporte Educacional**

Artigos	Autor(es)	Periódicos	Ano
O esporte de alto rendimento como política pública de estado burguês: a acumulação, a legitimação e a exclusão social capitalista nem sempre dissimuladas.	Ferreira	Pensar a Prática	1998/1999
O esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o estado.	Starepravo, Reis, Mazzadri e Marchi Jr.	Rev. Bra. de Ciências do Esporte	2010
Políticas pública de Esporte e Lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?	Mendes e Azevêdo	Rev. Bra. de Ciências do Esporte	2010
Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos.	Lugueti, Bastos e Böhme	Rev. Bra. de Educação Física e Esporte	2011

**Fonte:** Elaboração própria.

Ferreira (1998/1999) procurando entender o esporte de alto rendimento como política pública do Estado burguês avalia que os cortes na Educação Física Escolar, em Goiás, ocorrem *pari passu* com a manutenção de programas de iniciação, especialização e competição esportiva na rede escolar pública. Estas atividades, segundo os autores, voltadas para competições escolares desconsideram a noção de historicidade e totalidade, fomentando a lógica de acumulação e legitimação capitalista no âmbito da cultura corporal.

Noutro sentido, Mendes e Azevedo (2010) buscam compreender a relação entre as políticas educacionais e de esporte e lazer. Para isso, apontam que os projetos sociais esportivos surgiram como uma ação prioritária na formação cidadã e integração social de crianças e jovens em idade escolar, avançando qualitativa e quantitativamente. Contudo, valendo-se do discurso salvacionista, atrelado a responsabilidade social, a filantropia e a participação social.

Starepravo *et al.* (2010) situam o esporte universitário paranaense na relação com o Estado brasileiro. O qual é responsável pela sua organização, gestão e desenvolvimento. Cujas proximidade se dá, especialmente, pela questão econômica, mas também por interesses pessoais e políticos. Os autores chamam a atenção para o modelo híbrido de fomento à dimensão universitária do esporte, caracterizado pela associação de verbas provenientes do Estado e da iniciativa privada.

Em Lugueti, Bastos e Böhme (2011) a discussão em torno do esporte educacional relaciona-se às “práticas esportivas escolares” – atividades extracurriculares também chamadas de ‘turmas de treinamento’ de modalidades esportivas no contra turno. Assim, argumentam que estas podem potencializar a educação e democratização da prática esportiva, desde que vinculada ao projeto político pedagógico da escola. O estudo supõe, a partir dos dados coletados, que as práticas esportivas desenvolvidas em Santos implica uso do espaço escolar para a prática de modalidades esportivas sem função pedagógica.

De forma sintética, as políticas têm sido caracterizadas, sobremaneira, pela colonização do esporte educacional pelos sentidos do esporte de alto rendimento e/ou dos códigos e diretrizes próprias do sistema esportivo *stricto sensu*, supondo a participação do Estado brasileiro e de organismos privados em seu processo de desenvolvimento/massificação.

## Examinado o esporte educacional: um ‘raio X’ do periodismo brasileiro

A produção, reprodução e difusão do conhecimento, no Brasil, tem sido majoritariamente uma atividade vinculada às universidades e institutos superiores de ensino. Apresentam-se, portanto, em concorrência e/ou correspondência com um conjunto de outras funções e responsabilidades. Guardadas as devidas proporções, tais estabelecimentos imprimem, nessa produção, feições bem próprias. Como resultado, tem-se um saber atravessado por diferenças e desigualdades próprias de um país como o nosso. Contudo, essenciais ao desenvolvimento brasileiro.

No caso do esporte educacional isso também se faz presente, conferindo identidade a essa dimensão do fenômeno esportivo. Fruto de percursos teórico-metodológicos e compromissos ético-políticos distintos e, por vezes, antagônicos.

Tendo em vista apresentar os principais contornos/características dessa produção, passa-se agora a análise de alguns elementos que denunciam sua natureza teórico-metodológica. No que toca à metodologia, é importante destacar que a busca por evidências empíricas tem sido conduzidas por variados procedimentos, como se observa a seguir:

### Quadro 4 – Orientações metodológicas

Tipos de pesquisas/estudos	
Pesquisa de Campo (Observações Sistemáticas conjugadas com Entrevistas)	Bassani, Torri e Vaz (2003); Lazarotti Filho, Bandeira e Jorge (2005) e Torri, Albino e Vaz (2007)
Pesquisa de Campo (Entrevistas Estruturadas)	Verbena e Romero (2003) e Viana e Lovisolo (2011)
Pesquisa Documental (Análise de Discurso)	Souza Júnior (2001); Starepravo <i>et al.</i> (2010) e Viana e Lovisolo (2009)
Pesquisa de Campo (Questionário)	Hillebrand, Grossi e Moraes (2008) e Luguetti, Bastos e Böhme (2011)
Pesquisa de Campo (Etnografia)	Hirama e Montagner (2009; 2012)
Revisão de Literatura	Mendes e Azevedo (2010)
Relato de Experiência	Lucchini (2010)
Ensaaios	Venditti Jr. e Sousa (2008); Reverdito <i>et al.</i> (2008); Sousa e Venditti Jr. (2009); Neira (2009) e Ferreira (1998/1999)

**Fonte:** Elaboração própria.

Apesar da pouca literatura, os diferentes tipos de artigos que tem o esporte educacional como problemática (ensaaios, pesquisas empíricas e pesquisas teóricas) parece acompanhar o amadurecimento teórico da área – apontado por Bracht *et al.* (2011) – representando a apropriação da formatação e do arcabouço teórico-metodológico de áreas com maior tradição na pesquisa científica.

Outro elemento importante dessa produção é o caráter majoritariamente *analítico* dessa literatura. O que se justifica pela necessidade de apanhar o esporte educacional ou suas expressões para interpretação, problematização e análise/avaliação (independente de espaços ou aspectos privilegiados para análise). As exceções estão em Reverdito *et al.* e Venditti Jr. e Sousa (2008), Sousa e Venditti Jr. (2009) e Lucchini (2010) que, por meio de distintos referenciais, debatem propostas metodológicas para o ensino do esporte educacional guardando, portanto, uma natureza *propositiva*.

Nesse interim, é oportuno demonstrar a pluralidade de questões/temáticas tomadas para investigação, conforme pode-se observar no quadro 5.

**Quadro 5 – Problemáticas dos Artigos Analíticos**

<b>Problemáticas de Investigação</b>	<b>Autores</b>
Esporte Educacional e a Educação do Corpo.	Bassani; Torri e Vaz (2003); Lazzarotti Filho, Bandeira, Jorge (2005) e Torri, Albino e Vaz (2007).
Esporte Educacional e as Questões de Gênero	Verbena; Romero (2003); Hillebrand; Grossi; Morais (2008)
Esporte Educacional, Educação Física Escolar, Massificação Esportiva e Descoberta de Talentos Esportivos.	Souza Jr. (2006)
Esporte Educacional como Elemento de Formação Cidadã e Inclusão Social em Territórios Marcados por Grandes Iniquidades Sociais.	Vianna; Lovisolo (2009) (2011); Hirama; Montagner (2011) (2012)
Esporte Educacional e o Discurso que o Relaciona com a Educação no âmbito dos Projetos Socioesportivos.	Neira (2009)
Esporte Educacional e o Estado Brasileiro	Ferreira (1998/1999); Starepravo <i>et. al</i> (2010)
Esporte Educacional nas Políticas de Esporte e Lazer e a relação com as Políticas Educacionais	Mendes e Azevedo (2010)
Esporte Educacional e a Avaliação dos Gestores sobre as Práticas Esportivas Escolares	Luguetti; Bastos; Böhme (2011)

**Fonte:** Elaboração própria.

Por fim, destaca-se a necessidade de envergadura dessa produção (quantitativa e qualitativamente), dada a sua importância e peso no processo de ampliação do esporte como direito, bem social e produto cultural.

**Considerações finais**

O esporte como elemento hegemônico na cultura corporal é emblemático e metafórico da grandeza e complexidade que o marca. Trata-se de uma das mais ricas, controversas e paradoxais dimensões da cultura humana. Conhecê-lo implica apreender sua gênese e seu desenvolvimento, em outros termos significa entender o que ele foi, o que esta sendo e o que tende a ser.

Nesse sentido, é importe reconhecer a força do esporte educacional, o que o permitiu resistir às críticas da Educação Física brasileira, voltando a figurar como uma bandeira da inclusão social e formação cidadã. Críticas que procedem, porém não o isentam de análises, avaliações e problematizações dado que constitui elemento estruturante para a orientação de políticas públicas para o setor. O furto a esse debate pode sedimentar uma compreensão de esporte educacional que reifica o modelo do alto rendimento ou a dimensão hedonista, individualista e consumista presente no esporte. Assim, é importante tomá-lo como uma dimensão da cultura corporal humanamente construída e socialmente desenvolvida, um bem cultural e direito social.

Trata-se, portanto, de um elemento contraditório e ambíguo como, tão bem, nos chamou atenção Larécio em epígrafe que introduz a discussão. Apesar de datada (1984), a sua atualidade e relevância é notável, sobretudo por elucidar um dilema ainda corrente, qual seja: a dificuldade de imprimir uma ‘forma’ educacional/escolar ao esporte educacional – já que o

que ocorre, na maioria das vezes, é a reprodução caricata do esporte de alto rendimento ou participação.

Por isso, ao lado de Bracht e Almeida (2013) defende-se a necessidade de construção de uma ‘forma escolar’ para o esporte. Um compromisso ético e político que perpassa a defesa de referências centradas, não no sistema esportivo formal, tão pouco no esporte espetáculo, mas nas instituições educacionais.

Em que pese à urgência e relevância de organizar sua ‘forma educacional’ – expressa na tensão entre esporte institucionalizado e de participação no âmbito escolar – é importante conhecer o que foi e está sendo feito em torno do esporte educacional. É imprescindível, também, a construção de propostas sistematizadas, de referencial crítico, para a intervenção pedagógica. Nos artigos avaliados, há um desequilíbrio, com supremacia de estudos analíticos em detrimento de estudos propositivos. O problema se agrava quando se observa a completa ausência de referenciais críticos propositivos – no conjunto analisado – que auxilie os professores a partir de uma pedagogia dialética, que rompa com a fragmentação, a linearidade, a terminalidade e o etapismo em favor da historicidade, contradição, dinamicidade e provisoriedade do conhecimento.

Considerando tais aspectos, advoga-se a relevância de atenção para a modelo conceitual do esporte educacional, dado que implica concepção de homem e sociedade, além de desdobramentos nas ações do Estado – políticas públicas – e nas intervenções pedagógicas (seleção de conteúdos, objetivos, metodologias e avaliações). Não obstante, a parca e recente produção sobre o tema, nos quais não consta um debate conceitual, denuncia a demanda por revigoração e adensamento desse debate, sobretudo no que se refere à construção das bases para a organização do ensino e/ou da atividade pedagógica.

Entretanto, é oportuno salientar os limites deste estudo, dada a possibilidade de novas investigações, que implica na necessidade de incluir outras bases de dados, idiomas, bem como nacionalidades. Todavia é possível construir uma agenda de pesquisa tendo em vista um conjunto de lacunas e fragilidades.

Logo, é imperativo somar esforços no sentido de conferir ao esporte educacional um traço eminentemente educativo, referenciado nos preceitos da formação humana. Há, ainda, a necessidade de ampliar a discussão que o tem identificado como responsável pela inclusão social, formação cidadã e socialização positiva, assim como objeto de mobilidade social. Somado a isso existe a premência de um debate em torno da responsabilidade do Estado e das políticas públicas no processo de democratização de seu acesso.

Por fim, espera-se ter contribuído para elucidar os contornos e os limites da pesquisa brasileira sobre o esporte educacional, desnudando a incipiente e recente pesquisa da área, o caráter messiânico e salvacionista que paira sobre o tema, bem como o processo de instrumentalização que o assola, advogando a necessidade de superação do senso comum esportivo.

## **THE EDUCATIONAL SPORT AS THE THEME OF KNOWLEDGE PRODUCTION IN THE BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALISM: A SYSTEMATIC REVIEW**

### **Abstract**

This study investigates the academic-scientific production of Physical Education and Sports Science about the educational sport in Brazil. For this, we selected scientific

articles from journals indexed in the Portal de Periódicos da Capes, published between the enactment of Lei Pelé and its last regulation (Decree nº 7,984/2013). There were analyzed 19 articles, grouped by three general categories were analyzed: a) Sport formation in School; b) Sport and Social Inclusion in Social Projects; and c) Educational Sports Policy. The results show the conception adopted on educational sports, methodological options as well as the analytical and the propositional dimension of studies. The considerations point to the need for strengthening of the scientific production about the theme.

**Keywords:** Sport. Educational Sports. Formation. Public Policy.

## **EL DEPORTE EDUCATIVO COMO EL TEMA DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EL PERIODISMO CIENTÍFICO BRASILEÑO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

### **Resumen**

Este estudio investiga la producción académico-científico de la Educación Física y Ciencias del Deporte sobre el deporte educativo en Brasil. Para ello, se seleccionaron artículos científicos de revistas indexadas en el Portal de Periódicos da Capes que fueron publicados entre la promulgación de la Ley Pelé y su última regulación (Decreto N ° 7.984 / 2013). Se analizaron 19 artículos, agrupados en tres categorías generales: a) Capacitación Deportiva en la escuela; b) Deporte e inclusión social en proyectos sociales y educativos; y c) Política en la esfera Deportiva Educativa. Los resultados presentan la concepción adoptada sobre el deporte educativo, las opciones metodológicas, así como el análisis y la dimensión proposicional de estudios. Las consideraciones apuntan a la necesidad de fortalecimiento de la producción científica sobre el tema.

**Palabras clave:** Deporte. Deporte Educativo. Entrenamiento. Políticas Públicas.

### **Referências**

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições... *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 241-263, out./dez. 2012.

ALMEIDA, F. Q.; VAZ, A. F. Do giro linguístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 11-29, jul./set. 2010.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. *Revista Movimento*, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago. 2003.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: Ed. UFES, 2005.

\_\_\_\_\_. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.) *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRACHT, V. *et al.* Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Revista Movimento*, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

\_\_\_\_\_. Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil-1988*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

\_\_\_\_\_. *Lei 9.615 de 24 de março de 1998*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm)>. Acesso em: 12 set. 2013.

\_\_\_\_\_. *Lei 8.672 de 06 de julho de 1993*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18672.htm)>. Acesso em: 12 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. Política nacional de esporte. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. *Decreto 7.984 de 08/04/2013*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm#art68](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm#art68)>. Acesso em: 12 set. 2013.

FERREIRA, M. G. O esporte de alto rendimento como política pública do estado burguês: a acumulação, a legitimação e a exclusão social capitalista nem sempre dissimuladas. *Pensar a Prática*. v. 2, p. 25-43, jun./jun. 1998/1999.

GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.

GONZÁLEZ, F. J. *et al.* Nas pegadas do esporte educacional. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.) *Legados do esporte brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014.

HILLEBRAND, M. D.; GROSSI, P. K.; MORAES, J. F. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Psico*. V. 39, n. 4, p. 425-430, out./dez. 2008.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. A ação pedagógica da competição esportiva. *Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal-SP, v. 10, n. 15, p. 109-121, jul./dez. 2009.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.34, n. 1, p. 149-164, jan./mar. 2012.

KUNS, E. Esporte uma abordagem com a fenomenologia. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.) *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009.

LAZAROTTI FILHO, A.; BANDEIRA, L. B.; JORGE, A. C. A educação do corpo em ambientes educacionais. *Pensar a Prática*, v.8, n. 2, p. 141-161, jul./dez., 2005.

LUCCHINI, M. L. A educação pelo esporte como meio de intervenção socioambiental. *Roteiro*. v. 35, n. 1, p. 157-174, jan./jun. 2010.

LUGUETTI, C. N.; BASTOS, F. C.; BÖHME, M. T. S. Gestão de práticas esportivas no município de Santos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 237-249, abr./jun. 2011.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunamis. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, 2012.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.32, n.1, p.127-142, set. 2010.

MONTAÑO, Carlos. *Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEIRA, M. G. Programas de educação pelo esporte: qual formação esta em jogo. *Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 10 n. 14, p. 59-66, jan./jun. 2009.

PIRES, G. L.; SILVEIRA, J. Esporte educacional ... existe? Tarefa e Compromisso da Educação Física com o esporte na escola. In: SILVA, M. R. (Org.) *Esporte, educação, estado e sociedade: as políticas públicas em foco*. Chapecó: Argos, 2007.

REVERDITO, R. S. *et al.* Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 37-45, jan./jul. 2008.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SOUSA, M. A.; VENDITTI JÚNIOR, R. Iniciação esportiva no programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do basquetebol. *Revista Movimento e Percepção*; Espírito Santo do Pinhal-SP, v. 10, n.14, p.94-121, jan./jun. 2009.

SOUZA JÚNIOR, M. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. *Pensar a Prática*, v. 4, p. 19-30, jul./jun. 2001.

STAREPRAVO, F. A. *et. al* Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o estado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 3, p. 131-143, maio 2010.

TAFFAREL, C. N. Z. Esporte na escola e o esporte de rendimento: reafirmando o marxismo contra as ilusões e as imposturas intelectuais. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.) *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 3, p. 499-512, set./dez. 2007.

TUBINO, M.J.G. *Dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

\_\_\_\_\_. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação*. Maringá: Eduem, 2010.

VENDITTI Jr.; SOUSA. Tornando o 'jogo possível': reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. *Pensar a Prática*. v.1, n. 11, p. 47-58, jan./jul. 2008.

VERBENA, E. C. G.; ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. *Revista Movimento*, v. 9, n. 2, p. 113-125, maio/ago. 2003.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre avaliação. *Revista Movimento*, v. 15, n. 3. p. 145-162, Jul./set. 2009.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v.25, n. 2, p. 285-289, abr./jun. 2011.

Recebido em: 06/03/2015

Revisado em: 13/05/2015

Aprovado em: 18/06/2015

Endereço para correspondência:

Nadson Santana Reis

nadsonsr@hotmail.com

Universidade de Brasília,

Campus Universitário Darcy Ribeiro,

Brasília - CEP 70910-900